



Edital / Convocatória

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e das medidas de apoio às autarquias locais com o combate à pandemia do COVID-19, aprovadas pela Lei nº1-A/2020, de 19 março, comunica a realização de uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 29 de setembro de 2020 (terça-feira), pelas 21.00h**. Esta Assembleia irá realizar-se no Salão Paroquial da Igreja S. Pedro do Mar.

INFORMAÇÃO: O Público que pretenda participar nesta sessão deverá inscrever-se previamente para o email: assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt, até às 17h do dia 28 de setembro de 2020.

Os lugares serão limitados e é obrigatório o uso de máscara.

Ordem de Trabalhos:

1. Período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses.
2. Período Antes da Ordem do Dia;
3. Período da Ordem do Dia:
 - a. Discussão e Aprovação da Ata 13A/2020 e 14A/2020.
 - b. Discussão e apreciação do relatório de atividades de 16/06/2020 a 15/09/2020.

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 22 de setembro de 2020

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito

Assembleia de Freguesia de Quarteira



gf

Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

a. Ata 13A/2020 e 14A/2020.

Relatório de atividades de 16/06/2020 a 15/09/2020.



Ata 15-A - Sessão Ordinária de vinte e nove de setembro de 2020

Ao vigésimo nono dia de setembro de 2020, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2017-2021, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lígia Brito, com a seguinte lista de presenças:

8 membros do PS: Lígia Brito (*Presidente da Assembleia*), Natália Duarte (*1ª Secretária*), António Floriano dos Santos (*2º Secretário*), Isidoro Correia, David Pimentel, Fábio Nobre, Álvaro Bota, e Marta Faria.

2 membros do PSD: Ana Francisca de Sousa e Carlos Catarino.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de esclarecimentos e respostas às questões apresentadas pelos fregueses.
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) Discussão e Aprovação da Ata 13A/2020 e 14A/2020.
 - b) Discussão e apreciação do relatório de atividades de 16/06/2020 a 15/09/2020.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Boa noite a todos como já temos aqui 15 minutos de tolerância. Vamos fazer a chamada, está bem? Lígia, presente. Sérgio, não está. Rosana, não está, justificou. Sr. Isidoro, presente. David Pimentel. Andreia Bernardo, não está. Fábio Nobre, presente. Natália, presente. Álvaro Bota, presente. António Floriano, presente. Marta, presente. Marta Faria! Ana Francisca Sousa, presente. Carlos Catarino, presente. Bom, vamos dar início aos trabalhos com o período da intervenção do público. Tenho aqui para falar a D. Marie.

Marie France Gallez: Boa noite a todos. Em poucas palavras, só queria contar aqui a vida de um transeunte, que eu sou, em Quarteira, durante o verão de 2020. Quando falo de transeunte, refiro-me a uma pessoa que utiliza os seus pés para a sua mobilidade, que é uma palavra muito na moda. Não vou evocar os carros em cima dos passeios e das passeadeiras, – isso já se tornou cliché. Este ano tivemos uma grande quantidade de autocaravanas paradas, dia e noite, em todos os sítios, tipo lapas, com a particularidade de estacionar em espiga, de marcha atrás em direção ao passeio, ocupando o dito passeio com as traseiras sobressalientes.

No calçadão, lugar de destaque para passeatas, nos fins de semana de agosto, um peão normal tinha que ser muito atento e às vezes muito ágil, para evitar as bicicletas, os carrinhos a pedal de aluguer e, novidade das novidades, umas trotinetes e “motorettes” elétricas que surgiam sem barulho nenhum e improvisavam um circuito de fórmula 1 com a rampa existente na altura da



Rua da Praia. Ao falar de novidade, também tivemos direito a ter dois carros descapotáveis, tipo carrinho de golfe com o tubo de escape traficado a pavonear-se na Rua do Leste e nos arredores, fazendo mais barulho que a mais potente das motos de competição. Mas tivemos também coisas boas! O passeio das dunas acabado, para chegar a Vilamoura, e os passadiços para ir desfrutar do forte novo. Não, esse não tivemos, porque ficaram fechados com redes. Porquê?

Para terminar numa nota positiva, tenho que dar os meus parabéns aos comerciantes da nossa cidade que tentaram, da melhor maneira possível, salvar o verão, dando segurança aos clientes, para o comércio não morrer e para o turismo permanecer agradável em Quarteira. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Muito obrigada. Agora, o Sr. Rogério, por favor.

Rogério Ferreira: Então, muito boa noite, vamos recomeçar a nossa atividade. Bem, em relação àquilo que esta senhora disse, em relação a essa questão das motos, que já apareceram há uns tempos e já tinha chamado a atenção para isso também, porque de facto fazem ralis. Junto à Praça do Mar iam atropelando pessoas e, de facto, não sei quem é que autoriza aquilo, mas por acaso gostava de saber.

Primeira questão, eu gostaria de me congratular com a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, ontem, na Assembleia Municipal de Loulé porque isso veio trazer... veio pôr duas coisas – primeiro, que a Câmara Municipal nunca apresentou nada, apesar de as Juntas de Freguesia dizerem que queriam a transferência de poderes, nunca apresentou nada para fazer essa transferência de poderes; segunda, é que de facto não há vontade de fazer essa transferência de poderes. A transferência de poderes não é, mas é também uma questão técnica, mas é essencialmente uma questão política. É preciso haver vontade política para se fazer essa transferência de poderes. E aquilo a que eu tenho assistido, e porque só ontem é que não fui à Assembleia Municipal, mas assisti a ela via YouTube, é que de facto há pessoas no executivo – não falo só do Presidente da Câmara! – há pessoas no executivo que têm medo de perder protagonismo e de perder poder naquele executivo. Como alguém diria há muitos anos atrás, o poder estranha-se, mas depois entranha-se. É assim. Com muita gente, é assim que acontece.

E estamos tão mal, tão mal, que na sessão de sexta-feira da Assembleia Municipal de Loulé, eu intervim em quatro questões sobre Quarteira, apenas uma me foi respondida dizendo que “Estamos a tratar do assunto”, pelo Vice-Presidente, e referia-se à transferência de poderes. Falei sobre a questão da iluminação, que é péssima, qualquer pessoa, mesmo que veja muito bem, sabe que é péssima na Avenida Infante Santo, uma mistura de luzes amarelas e brancas, as luzes amarelas que já há muito tempo deviam ter sido mudadas, e depois, meter só lâmpadas LED não resolve o problema, porque as armaduras podem não dar para o tipo de lâmpadas que lá se põe. Ninguém respondeu acerca disso.



Praça do Mar, continuamos a ter um depósito de lixo lá. Fala-se muito, fala-se muito, como o outro diria, mas não dizem nada! Continuamos a ter o mesmo problema.

Limpeza e espaços verdes, oh pá, o que é que eu fui falar? Também ninguém respondeu. Todos estaremos de acordo que há uns anos, a esta parte, a SUMA, a EcoAmbiente e depois a SUMA outra vez, têm feito um mau trabalho de limpeza, em Quarteira. E ainda bem que hoje vieram até aqui, porque Rua Coppingen, Rua Paul Harris, Rua Poeta Ary dos Santos, muitas vezes a José Afonso, a Salgueiro Maia, às vezes estão meses, e quando eu digo meses, eu volto a repetir, meses sem serem limpas! Lembro-me que a minha rua esteve 4 ou 5 meses sem ser limpa, fiz um telefonema, no outro dia a seguir estavam lá a limpar, mas não é assim que eu quero, não é na base do telefonema que eu quero! A Câmara Municipal está-se a esquecer de uma situação, é que embora contrate alguém para fazer a limpeza, ela continua a ser, perante os seus munícipes e perante os fregueses de Quarteira, a responsável por essa limpeza! Nós não vamos pedir... não vamos à SUMA perguntar porque é que eles não fazem a limpeza em condições.

O Senhor Presidente da Junta disse ontem uma coisa, na sua intervenção, que todos sabíamos e que, de facto, tem havido algumas intervenções aqui nesta assembleia, que eu às vezes não percebo porquê, porque perguntam para que é que serve a Junta afinal? Porque de facto, neste momento, a pergunta é essa! Se não se fizerem as transferências de poderes, começa-se a perguntar cada vez mais isso. E é bom... eu não sei até que ponto, sinceramente, lembrei-me agora, que uma delegação da Assembleia de Freguesia de Quarteira não devesse ter uma intervenção perante o Presidente da Câmara também, ou perante o executivo. Não sei, digo eu! Porque não? É porque de facto é preciso fazer notar às pessoas que fazer a transferência de poderes é também, e muito, ajudar a resolver os problemas de Quarteira. Ninguém tem que ter medo de um dia alguém dizer assim: "Eh pá, agora que isto passou para a Junta, já se resolve mais depressa". Mas vai ser assim, porque é a Junta que está aqui ao pé das pessoas, é a Junta que vai resolver estes problemas, é a Junta que ouve as pessoas, durante anos, a fazerem queixa por causa da limpeza e por causa dos espaços verdes! Chegámos ao ponto de, no jardim Filipe Jonas, andar um senhor que durante 2 meses se sentava lá e andava a arrancar as ervas daquilo, que não era nem membro, nem empregado da Câmara, nem da Junta, nem de ninguém! É um senhor que tem até, – segundo aquilo que eu sei – tem alguns problemas mentais. Mas a verdade é que fez um bom trabalho lá! E quando eu mandei mensagens com fotografias do lixo que o senhor – porque o senhor ia arrancando, ia lá deixando o lixo – para que se viesse apanhar o lixo, nem respostas eu tive do Senhor Vereador. O que fizeram? Foram entregar uns sacos à mesma pessoa, que apanhou o lixo, e só depois de ele estar todo ensacado por essa pessoa, é que vieram buscar. Ou seja, eu não queria chegar a tanto, mas de facto, a pandemia não justifica tudo. Aliás, não justifica isto, porque isto já se arrasta há muitos anos.

E depois, a Câmara de Loulé agora tem uma coisa muito interessante... eu fui acusado de desmancha prazeres por ter-me absterido na votação sobre isto, mas eu não queria, de facto, que



houvesse unanimidade nisto, porque... pertencemos a uma série de coisas só para dizer que pertencemos a isso. A Câmara de Loulé pertence à Associação de Limpeza Urbana, parceria para cidades inteligentes e sustentáveis – eu, pessoalmente, absteve-me nesta votação e pertenço, para quê? Se nós temos o problema que temos aqui há anos, então, afinal! Se na própria cidade de Loulé existem problemas com a limpeza! Se no Concelho todo existem problemas com a limpeza!

Já agora, eu gostaria... só para terminar, Senhora Presidente – o Senhor Presidente da Câmara Municipal, ontem, na intervenção que fez sobre a Algar, eu ia dizer que ele mentiu, mas eu vou dizer que ele não falou a verdade, quando disse que a Câmara, assim que soube daquilo, apresentou uma queixa-crime contra a Algar. Eu estou a falar da descarga de lixiviados, ali em baixo, junto àquela ETAR. Não foi a Câmara Municipal de Loulé, fomos nós! Que apresentámos, através do deputado Carlos Martins, uma queixa na GNR contra a Algar. Já mais coisas têm sido assim, e eu considero muito feio quando, para se justificar alguma coisa, se apropriam daquilo que os outros fazem. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Senhor Presidente da Junta, para responder a alguma questão.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Muito boa noite a todos. Cumprimento a mesa, a bancada, os meus colegas aqui do executivo também e o público – acaba por ser sempre o mesmo, mas é interessante. A começar por responder a todas estas situações e a terminar aqui também por fazer uma explicação daquilo que estamos a fazer, que eu acho que é o mais importante, e também daquilo que são as Juntas de Freguesia, que também é importante que isso aconteça. Quando falamos aqui destas situações todas, estas situações também nós fizemos uma incursão para falar com a Câmara Municipal, no que respeita a esta ocupação e utilização do espaço público. Há uma quantidade de serviços que nós não concordamos que não comecem a estar, se calhar, sediados noutras áreas urbanas do Concelho, sem ser na Câmara Municipal de Loulé – a ocupação do espaço público, a fiscalização, destas situações da utilização das trotinetes elétricas, das caravanas, dos carros a pedal... para além de ser um licenciamento da Câmara, o problema não é só o licenciamento, mas também a perceção de quem é que utiliza sem licença. E aqui, não culpando... eu culpo sempre a entidade fiscalizadora e licenciadora, que é a Câmara Municipal, e dizer que esta também é uma das áreas que nós queremos trazer para a Junta de Freguesia. Eu próprio me desloquei lá a falar com alguns dos proprietários, mas nós vamos lá agora, eles vão depois para outro lado... portanto, se a Câmara Municipal de Loulé não tiver uma intervenção como deve de ser neste sentido, aquele problema continuará a acontecer. Nós estamos a tentar que ele venha para nós, mas farei com que esta informação chegue à Câmara, não só por e-mail, mas vou ver em que meios, para pressionar, para que se possam alterar.



Sobre os passadiços, é uma obra privada em que o espaço... e aqui – não defendendo – mas, o espaço intervencionado vai passar a ser espaço público, são áreas de cedências que existem nos processos de loteamento – em todos os loteamentos há áreas que são... que se tornam públicas. E aquela obra não foi entregue, ou seja, se o loteamento não estiver completamente acabado, aquando da fiscalização, a vistoria da Câmara lá for, eles não recebem as infraestruturas. O que significa que, a informação que tive, é que na altura em que as pessoas queriam muito estacionar, ainda por cima era verão, a obra ainda era privada, a Câmara ainda não tinha condições legais para a receber, portanto, fez com que se perdesse aquele tempo todo, ainda por cima no verão, onde nós temos mais necessidade. O que aconteceu foi que depois as pessoas, à revelia, mas com algumas consequências que podem ser negativas, às vezes, naquele caso talvez não, mas é que se houvesse um acidente qualquer naquela obra, era da responsabilidade das próprias pessoas. E isso, às vezes, traz outros problemas acrescidos, mas no fundo, foi o que aconteceu. Dizer--lhe que tem razão em tudo o que está a dizer, no que respeita à fiscalização, nós estamos em cima, temos discutido, mas as coisas não têm acontecido porque a Câmara não tem feito um melhor trabalho nesse sentido.

Sr. Rogério, a Infante Sagres, durante o último mandato eu vim cá com os chefes de divisão das obras, Arq. Farrajota, o Vereador Abílio, passei por todas as lâmpadas, contei o número de lâmpadas que aqueles LED têm, lá em baixo, ao pé... no calçada, no fim do calçada, aquilo dá para aumentar... discuti as lâmpadas amarelas, a falta de iluminação, para perceber se precisamos de postes de 2 em 2 m, naquilo que é a frente mar, uma quantidade de pormenores que são importantes. A frente mar de Quarteira está abandonada no que toca à iluminação, precisa de uma reformulação toda aquela iluminação. O Pedro Oliveira já me dizia que tinha concorrido a um concurso público e que... a fundos comunitários, dentro disto que são as energias alternativas, continua à espera e a discussão... e a verdade é que aquilo continua sem iluminação, criando uma insegurança em alguns momentos, e até alguma falta de qualidade para as pessoas que lá circulam. É uma discussão que temos tido e continuamos a ter, porque a Praça do Mar, se vocês passarem lá hoje e no verão, está escuríssima, estamos a falar do centro de Quarteira. A avenida, igual – mesmo com a iluminação e sem lâmpadas fundidas, é uma luz que não nos dá aquela qualidade que queremos no espaço público, e que nós continuamos a discutir com a Câmara para perceber quando é que as coisas vão ser alteradas.

A limpeza e espaços verdes, igual. É outra das áreas que está em cima da mesa, nesta discussão de transferências. E por isso é que eu estava a dizer que é importante que isto se complemente aqui, não está esquecido aquilo que nós e reconhecer aqui a votação que foi feita, que foi unânime por toda a gente que concordou com aquele documento. O que aconteceu foi que a Câmara nos pediu que criássemos ali uma gradualidade – nunca falei tanta vez nesta palavra – mas uma gradualidade do processo, como nós fizemos tudo num bolo... mas também, aqui a verdade é que nunca pensámos que, na prática, fôssemos fazer aquilo tudo de uma só vez. Com as contratações



públicas e tudo mais, a Câmara achou que devíamos dividir aquilo. Nós vamos apresentar-vos e depois vamos falar sobre isso, vamos ter que marcar uma reunião extraordinária para a aprovação do documento como está. Nestes 2 meses na discussão com a Câmara, já alterámos o documento por duas vezes, não alterámos valores, alterámos a forma de transferência de competências, e vamos apresentar isso depois, não desistindo daquilo que vos comunicámos da última vez, mas iremos apresentar-vos se for necessário haver uma nova aprovação.

Eu também não concordo com a...mas agora, há muitos serviços que a reação tem sido fabulosa, as coisas são feitas, não sei se é a proximidade das eleições, se o que é que é, mas a verdade é que nós nos queixamos e as coisas são feitas no dia a seguir. Não é isso o que queremos, queremos um plano, queremos ação, uma coisa que seja mais concertada, e também sentimos que quando telefonamos, as coisas agora acontecem muito rapidamente, não vemos isso como um serviço de excelência prestado. Os serviços dos espaços verdes e limpeza urbana continuam péssimos. Péssimos! Nós acabamos por não ver pessoas na rua. Nós também sabemos que as empresas não cumprem com aquilo que têm nos contratos, e isso é uma responsabilidade da Câmara, fazer esse tipo de fiscalização. Mas defendemos outro tipo de serviço prestado à população, mais... com maior percentagem de elementos e funcionários da Junta ou da Câmara, do que propriamente contratações fora.

O senhor do Filipe Jonas era um caso social e lembro-me de o que é que se passou, agora já ficou resolvido. E as Juntas de Freguesia, eu também faço essa questão, mas é uma questão de proximidade, e há muitas Juntas de Freguesia pelo país que são os únicos elos de proximidade com as populações. Esta também, sendo aqui mais urbana. E a verdade é que precisa de mais competências, e aquilo que defendi ontem na Assembleia Municipal é que não faz sentido estarmos aqui a dar músculo às empresas municipais, quando temos uma quantidade de Freguesias que podem receber as competências e, no fundo, valorizar o voto das pessoas, porque as pessoas votam, e esta democracia tem que existir, e para as pessoas sentirem confiança naquilo que fazem. Foi aquilo que eu defendi ontem, e defendo sempre, não deixo de defender – quanto mais estivermos a transferir de competências para as empresas municipais e quanto mais área de abrangência eles tiverem, menos farão as Juntas de Freguesia, e assim sim, de futuro então, não fará sentido haver Juntas de Freguesia. Mas nós queremos acreditar que o sentido é contrário, as leis tem havido no sentido contrário, e esperemos que é assim que aconteça de futuro e que conosco aconteça já muito brevemente, pelo menos durante esta semana, no princípio da próxima.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Muito obrigada. Agora vamos entrar no período de antes da ordem do dia. Eu peço aos senhores que queiram usar da palavra, têm aqui o púlpito. Não sei se alguém se quer inscrever no período de antes da ordem do dia... Prof. Catarino, faça o favor.



Bancada do PSD - Carlos Catarino: Ora, boa noite à mesa, ao executivo, caros colegas, excelentíssimo público. Trazia aqui umas quantas questões para falarmos... para colocar ao executivo, para falarmos. E algumas delas já foram abordadas pelas duas intervenções do público. No entanto, queria continuar a salientar aqui algumas que acho que têm alguma importância. E uma daquelas que mais me tem saltado à vista é o abandono a que se tem votado a Praça do Mar. A Praça do Mar, antes de Praça do Mar era a esplanada, era uma referência de Quarteira, era uma centralidade de Quarteira, todas as pessoas da minha geração, e da geração mais nova, portanto, falam daquele local e o que se tem constatado é que... não sei se existe algum plano, algum projeto para transformar aquele local, mas, o que se tem notado é que tem havido um sucessivo abandono. Eu penso que neste verão, mas também tivemos as condicionantes do Covid, penso que não se realizou lá nada que salientasse aquele local e que trouxesse ali alguma memória, a não ser, portanto, exposição na galeria. Mas pronto, o espaço envolvente da Praça do Mar, portanto, esse aí praticamente foi votado com a criação, com a transferência da centralidade dos eventos aqui para o Filipe Jonas. O que é que está pensado para aquele local, em termos de futuro, o que é que...? Se é para se fazer ali alguma coisa ou não.

Outro aspeto que eu queria falar era sobre as estradas. Antes da 396, também dei aqui um lamiré sobre a estrada de Quarteira e a ligação à Ponte Barão. Se aquilo já estava mal, eh pá, agora está péssimo. E está péssimo porque temos o contraponto exatamente do outro lado, e o outro lado é a estrada que pertence ao Município de Albufeira, que neste momento, quer queiramos, quer não, estamos a comparar municípios! Acabamos de sair do Concelho de Loulé, entramos no Concelho de Albufeira. Quer dizer, saímos do séc. XIX, entramos no séc. XX, passo a imagem. E é uma situação que é recorrente. Aquilo são quê? São 2 km, 1,5 km de alcatrão? Mas é por ali que passa o turismo! E o turismo que vem para o Algarve, pouco, é por ali que passa, e é daquela ligação com Albufeira, aquilo é sumamente importante. E não há ninguém que veja isto? Não há ninguém que fale sobre isto? Não há ninguém que tome uma posição sobre isto? Já com a 396 foi preciso quase chamar o Papa Francisco para se intervir naquilo, e a intervenção aconteceu com os condicionamentos que sabemos, e aconteceu na altura em que aconteceu. Não vale a pena eu estar aqui a recordar e a fazer história, que todos já sabem o que é que eu quero dizer com isto – porque é que ela foi arranjada naquele momento, naquela altura. Portanto, também chamar a atenção para este aspeto.

Senhor Presidente, não queria maçar-lo, mas macei, telefonei-lhe naquele dia, sobre o trânsito caótico com o início das obras da Rua do Sol. Eu penso que existe uma alternativa. Penso! Mas isto sou eu a pensar! Vocês, a divisão de trânsito da Câmara, a Junta de Freguesia é que têm que concertar ideias. A fila estava na rotunda de Cupertino Miranda. Isto é impensável, não pode ser! E não pode ser porque existe uma alternativa, existe um escoamento. E eu até tomei aqui nota das horas de ponta, das 08h30 às 10h00, a fila para os semáforos Quarteira-Vilamoura, começa antes da rotunda da Quinta do Romão; das 12h00 às 14h00. Deus queira que não aconteça para



aí nada, porque se é necessário para ali qualquer socorro, qualquer emergência, não sei por onde é que eles vão passar; e, das 17h30 até às 19h00, – digo 19h00 para não dizer mais – é péssima! Uma alternativa que eu acho que é possível: a Rua do Pinheirinho, aquilo está arranjado. Aquilo tem semáforos. Porque é que não se cria ali, temporariamente, nestas horas de ponta, uma saída ou uma entrada para Vilamoura? E, em vez de termos uma única, temos duas! Quem está no controle de trânsito não consegue ver isto, não consegue dizer: “Olha, agora o sentido passou de Quarteira para Vilamoura. Agora, está mais fluxo de trânsito ali, passou de Vilamoura para Quarteira”, não se consegue fazer isto? Não se consegue aliviar? Aquilo está lá tudo! Não sei se está a funcionar. As câmaras estão lá todas, o armamento está lá todo disponível, não sei é se aquilo funciona, se não. Mas pronto, penso que é uma alternativa para bem de todos. Para bem de quem vive em Quarteira, de quem vive em Vilamoura, e tem necessidade de circular entre os dois polos.

O Sr. Rogério já falou aqui da limpeza urbana, portanto... eu, relativamente à limpeza urbana, acrescentava o seguinte: existem autarquias no Algarve que têm feito não é a limpeza urbana no estrito sentido do termo, é a limpeza urbana em termos de desinfeção de ruas. Estamos, neste momento, com a situação a agravar, dia a dia, do Covid e, é falha minha, com certeza, mas eu, desinfeção de ruas não tenho visto aí nada. Pode ser que tenha havido! Peço já desculpas se estou a exagerar, mas não tenho visto. No entanto, posso dar-vos exemplos de autarquias que fazem isto semanalmente. Semanalmente! E mesmo durante o verão, continuaram a fazer, quando a coisa estava mais calma. E, curiosamente, são locais onde, portanto, esta calamidade não tem atacado com veemência.

Sobre a Vala Real quando o passeio das dunas foi arranjado, era agradável passar por ali. Agora, tem alturas em termos de cheiro, aquilo é complicado. E o que é que se passa ali com a Vala Real? Será ali a estação que está ali a perturbar aquilo? Serão para ali algumas ligações fortuitas que estão para ali a funcionar? Não sei. Constató é que, quando passo por lá, noto que... ou com a maré vazia ou com a maré cheia, aquilo ali já não se distingue muito bem. Portanto, há ali uns maus cheiros, daqueles fortes.

Nas transferências de competência, o Senhor Presidente já fez aqui um apanhado da situação, não acompanhei a Assembleia Municipal ontem, não sei portanto, o que é que lá foi tratado, mas, isto aqui também já é uma questão de a autarquia maior dar competências à autarquia cá do sul, para fazermos as coisas como devem ser feitas. Eu concordei com o plano, por isso, nós, em termos de grupo, votámos o documento, mas é com o sentido de implementar aquilo, não é para ficarmos em águas de bacalhau. E, se for necessário, contem com o nosso apoio para desenvolver as démarches necessárias para implementar a situação.

E agora, duas coisinhas! Uma, congratular-me com aquilo que está a ser feito relativamente ao mural, que vocês estão ali a fazer nas paredes da Junta de Freguesia, e fazer uma recomendação



para a seguir, aproveitem para dar uma pintura também no resto do edifício, que aquilo já tem quê? 10, 11 anos que não leva ali uma tintazinha, e então, para aquilo ficar bonito, ali na Rua Gago Coutinho e na frente ali da Vasco da Gama. E a outra também tem a ver com pintura. Ciclovia, fez-se o investimento, aquilo começou a funcionar, mas em termos de limpeza e em termos de manutenção, aquilo está assim um bocadinho a desejar. O que é que se pensa fazer sobre o assunto? Por agora é tudo, obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Muito obrigada. Fábio Nobre?

Bancada do PS - Fábio Nobre: Muito obrigado. Muito boa noite. Aproveito para cumprimentar a mesa, os meus colegas deputados, eu não vou dizer o público presente, vou dizer o Sr. Rogério e a Sra. Marie. Obrigado por estarem aqui. Eu pedi a palavra, primeiramente, porque sinto que devia também dar uma resposta ao meu colega deputado, o Sr. Carlos Catarino, porque lembro-me que uma vez já tinha respondido e, realmente, era verdade, portanto, esta questão da estrada que vai da 125 à Ponte Barão, já tinha estado prevista na Câmara Municipal, a verdade é que não arrancou, portanto, partilho da mesma preocupação, e se calhar pedia também ao executivo da Junta para endereçar a questão à Câmara para saber por que razão... ou quando é que essa obra vai arrancar, porque a verdade é que, quando passamos de um concelho para o outro, e o meu trabalho é no turismo, portanto, faço esse caminho algumas vezes, e é inegável, quando se passa de uma estrada para a outra, parece que, enfim, que não tem nada a ver.

Outra questão que eu queria colocar tem a ver com a razão pela qual usamos estas máscaras agora, sempre, e saber se a Junta está a acompanhar os casos em Quarteira, se sabe quantos são, se recebe essa informação por parte, ou da DGS ou da Câmara, e se trabalham em equipa ou qual é a sinergia que está a ocorrer?

Finalmente, para terminar, e porque já foi falado aqui, e eu não me poderia ir embora sem deixar uma palavra de apreço ao Senhor Presidente da Junta, Presidente Telmo Pinto, pela sua intervenção ontem, na Assembleia Municipal, que nos defendeu a todos enquanto Quarteirenses, enquanto cidadãos da Freguesia de Quarteira. E depois, pelo Presidente, claro, estendo estas palavras a todo o executivo, pelo esforço que está a ser feito para garantir maior poder de ação a esta Junta de Freguesia. E claro, lembrar que este é um trabalho... e se há realmente trabalhos que eu acredito que vão ser continuados, independentemente do partido que esteja à frente da Junta de Freguesia, é um destes, porque realmente só temos todos a ganhar, e às vezes quase que faz lembrar um bocadinho aquela analogia, do Algarve para Lisboa, às vezes parece que é Quarteira para a Câmara Municipal de Loulé. Infelizmente, já é assim desde que eu me lembro, portanto, nem é uma questão partidária, é mesmo uma questão de ideologia. E, portanto, vamos começar a bater o pé, e vamos começar a bater o pé todos juntos, e certamente que com isso conseguiremos algumas vitórias. Muito obrigado, boa noite.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Obrigada. Mais alguém quer intervir no período de antes da ordem do dia? Senhor Presidente da Junta, pode responder aqui a algumas questões? Faz favor.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, sobre a Praça do Mar já falámos, também concordo, a praça não está em condições. É uma das nossas reivindicações, é que exista também uma alteração. Nós agora vamos intervir naquele edifício, naqueles dois edifícios ao lado. O projeto vai para o Tribunal de Contas, portanto pensamos que, se tudo correr bem, no final deste ano, princípio do próximo, e depois queremos, de alguma forma, se for à medida da Junta, uma intervenção mais pequena, mas criar ali algumas condições que não existem neste momento. A Ponte do Barão, a última informação que nós tivemos é que ia para concurso público, para uma intervenção da parte da Câmara Municipal de Loulé. Foi sentido isso, essa diferença, Albufeira com uma intervenção grande e a Câmara de Loulé não o fez. Aquilo faz ali a fronteira entre a Junta de Quarteira e Boliquiteime, e nós estamos nessa expectativa, à espera que aconteça, então, esse concurso público. O trânsito de Vilamoura, eu vou comunicar ao trânsito, ao Vereador Abílio e ao João Silva, o que é que se poderá fazer ali e até à Inframoura, porque têm intervenção naquela área e mostrar esta preocupação das filas intermináveis que se encontram em alturas do dia.

Limpeza urbana e desinfestação – no que toca à desinfeção, nós temos visto... eu, por acaso, agora, há algum tempo que não vejo, mas vi que andaram por ali. Aquilo deixa-me na minha opinião alguma dúvida no efeito que aquilo poderá ter. Se passarmos lá um mês, aquilo mantém-se, a desinfeção, ou não, se passar uma pessoa infetada a seguir, o que é que vai acontecer? Tenho algumas dúvidas em relação àquilo e ainda não me conseguiram justificar, já fiz esta pergunta à Câmara Municipal de Loulé, não me conseguiram justificar o tempo de permanência do produto que seja efetivamente “funcionável”, não é? Porque depois, se passar uma pessoa a seguir logo com Covid, será que fica, que não fica? Não sei. Mas, a verdade é que existem outras Câmaras que o estão a fazer, também comunicarei à Câmara para esta preocupação também nisto.

Na Vala Real, nós temos sempre um problema grave, é uma coisa que comunico todos os dias, mas é grave, e eu dou um exemplo, que aí sim, é da parte do público e, de uma vez por todas, tem que acontecer, que é a intervenção nos esgotos, quem vêm na Infante Sagres-Cortes Reais, existem zonas ali que tem esgotos domésticos ligados aos pluviais e o estado em que se encontram aquelas infraestruturas. Acrescendo a isso, tudo aquilo que foi feito durante uma vida, pelos construtores, que existe não só aqui, mas como por todas as outras cidades e centros urbanos, que foi a ligação não fiscalizada de esgotos domésticos a zonas pluviais, que era mais fácil para eles durante as obras... aquilo que está ali e que se passa na Vala Real, muito dificilmente terá assim resultado muito para breve, pelo menos que seja eficaz. Duvido eu, porque sei que para se encontrar isto, para se encontrarem todas estas anomalias, era preciso um trabalho de grande esforço aí da parte pública. Eu acho é que a intervenção pública, eles



podem fazê-la, e depois tentar começar a fazer a fiscalização... isto acontece também na Ribeira do Carcavai, salvo erro, que também... aquilo é... agora património, mas, no fundo, existem uma quantidade de esgotos dos prédios, a montante, que estão ali a deitar para aquelas ribeiras. E isso é o que acontece na Vala Real e no verão nota-se mais porque não chove, ainda é pior. Mas não inviabiliza que a parte pública não seja retificada na zona da Infante Sagres, das Cortes Reais e do Largo das Praças, porque são umas infraestruturas obsoletas, dito pelo encarregado de esgotos da Câmara Municipal de Loulé, é o pior sítio do concelho, em termos de infraestruturas de esgotos.

Transferência de competências, sim.

O mural também está a ficar giro, sim. Vamos aproveitar para pintar o restante do prédio, que já está a ficar velhote.

A ciclovia, não houve agora mais intervenção. Eles vão iniciar... eu até sou defensor de que não se deve pintar, por causa desse aspeto que fica depois... facilmente se perde a cor, e que a ação tem que ser mais como foi na Avenida do Atlântico, que é marcar, posicionar, que é o que acontece em algumas das cidades, na maior parte dos sítios já não se pinta porque depois fica um aspeto muito velho, muito rapidamente, o desgaste é rápido, que é o que está a acontecer. A CML agora também já têm uma varredora pequena para poderem andar constantemente a limpar, não sei se já repararam, cabe lá naquele local, porque aquilo também com o efeito das folhas das árvores, está constantemente sujo. Mas, também comunicaremos essa preocupação da pintura.

Sobre os casos... eu não tenho noção dos casos. Já perdi essa conta. Até porque eles nem estão constantemente a comunicar, eu nem sei até a quantidade dos testes que são feitos, sei que a semana passada, tive a informação que foram detetadas quatro situações... falo das quatro situações, porque tem a ver com alguns espaços que mexem com público. A informação que tenho é que estão controlados, não houve assim um aumento dos casos em todas essas áreas, portanto, é essa informação que eu também vou aqui assimilando, porque acho que é aquela mais importante neste momento, é que há várias zonas em Quarteira que têm, mas como noutras cidades e como noutros centros urbanos, mas que, pelo que vi no outro dia na televisão, também tenho seguido mais esse impacto no país, a nível do número de mortes, o número de casos mais críticos, as coisas não têm aumentado assim muito, e eu acho que é por aí que também temos que controlar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Muito obrigada. Sendo assim vamos entrar no período da ordem do dia. Temos a discussão e aprovação das atas. Vamos começar pela 13-A de 2020, se alguém quer utilizar da palavra.

Bancada do PS - Fábio Nobre: É só para chamar a atenção que na página 17, portanto, na minha intervenção, na 4ª linha a contar do fim, se não me engano, exatamente... ou como diz aquela



frase do Superman, com o grande poder vem a grande responsabilidade. Essa frase não é do Superman, é do Homem-Aranha! Não sei se alguém irá ler a ata, que saiba, mas pronto, eu quero mostrar que sei ir buscar as minhas referências, está bem?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Mas foi o que disse!

Bancada do PS - Fábio Nobre: Até posso ter dito... exatamente! Até posso ter sido eu a dizer, se calhar, mas pronto...

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Sim, porque é gravado, por isso é que...

Bancada do PS - Fábio Nobre: É gravado, pronto. Então, se puder corrigir esse engano, porque é mesmo... está completamente errado, isso foi um filme que eu vi há 15 anos e gostei tanto da frase que a memorizei, e pronto. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Não é do Superman, é?

Bancada do PS - Fábio Nobre: É do Homem-Aranha. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Ok. Mais alguém quer intervir? Não? Quem se abstém? Quem vota a favor? Quem vota contra?

Imperceptível: :Eu abstenho-me.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Agora, quem vota a favor? Pronto, aprovado por maioria. Agora, é sobre a 14ª Ata. Não sei se alguém tem alguma coisa a acrescentar. Alguém se abstém? Quem vota a favor? A maioria.

Então, temos o outro ponto que é a discussão e apreciação do relatório de atividades de 16/06 a 15/09. Penso que seja a Sónia Neves para apresentar o relatório de atividades.

Membro do Executivo - Sónia Neves: Boa noite a todos. Relativamente a este período a que o relatório se refere é importante... nós já fizemos na última Assembleia de Freguesia, apesar de não termos tido público, mas, têm sido meses atípicos, que não estávamos habituados realmente a viver e a gerir, à semana, ou 15 em 15 dias, vamos tentando analisar e perceber o que é que é o nosso amanhã. Com algumas dúvidas e muita incerteza por parte do executivo da Junta de Freguesia, assumimos o retomar das atividades da Academia do Saber, para o ano letivo 2020/2021, com as medidas todas asseguradas pela equipa do sociocultural na medida que estamos a falar de um grupo de risco, toda ou a sua maioria dos participantes da Academia do Saber, até mesmo alguns dos monitores, estão dentro do grupo de risco, estamos a falar de pessoas com mais de 65 anos. E o nosso receio é muito grande, neste projeto. Mas, após alguma discussão e algumas análises, reflexões e tudo mais, concluímos que estamos em período, ao fim e ao cabo, de contingência, mas de desconfinamento, estamos na rua, andamos por alguns sítios



e o bem maior que este projeto faz a estas pessoas, achamos nós que supera realmente o evitar o contágio. Estamos a falar deste período que estamos a viver, não é? As medidas estão todas asseguradas, foram reduzidos o número de alunos por módulo, também o nível de espaço, tivemos essa atenção, pedimos pareceres à DGS, para nos apoiar nalgumas dúvidas que nós tínhamos na altura.

Relativamente a eventos/atividades para a comunidade, não temos estado a fazê-los, como vocês sabem, não temos estado a organizar. Temos sim, feito aqui alguns apoios para... alguns deles, no outro dia, uma das técnicas do sociocultural falava de um evento, que eu dizia: “Como é que é possível?”, que é uma maratona – vai ser online. E isto é a nossa realidade. Temos estado sempre a trabalhar nas várias áreas que estão aqui realmente descritas. Falei-vos destas duas, porque realmente caiu a atividade pública para as pessoas, no sentido mais cultural, relações interpessoais, a promoção de convívios e tudo mais. Avançamos sim com a Academia do Saber, mas, por exemplo, as excursões estão canceladas até ao final do ano, os bailes sénior ou populares, como queiramos chamar, também estão cancelados até ao final do ano, porque temos noção que não conseguimos organizá-los e permitir que as medidas de segurança estejam todas cauteladas, até pelas características de cada um, destes que nós estamos aqui a falar. Temos outros eventos, outras atividades, que nos têm feito algumas perguntas, o cidadão, mas que nós não conseguimos responder porque realmente, a nossa vida pessoal, mas também a vida empresarial, a vida pública, está a ser analisada de 15 em 15 dias, não é? Na melhor das condições, nós estamos a analisar de 15 em 15 dias.

O Presidente também já falou sobre o concurso público do edifício. Também temos a questão da rotunda da entrada de Quarteira, mas esta parte, o Presidente, melhor do que eu saberá apresentar e falar um pouco sobre isso.

A nível de receitas, também já foi aqui abordado, tivemos uma quebra pela isenção de receita própria arrecadada pela Junta de Freguesia de Quarteira, no entanto, há um compromisso por parte do Município da Câmara Municipal de Loulé em transferir a verba que nós tivemos enquanto perda.

Também relativamente à despesa, chamada despesa de Covid, foi à Assembleia Municipal e por ser público também, nós podíamos utilizar 75% do valor do acordo de execução escolas, uma vez que as escolas estavam encerradas e a necessidade de intervenções iria ser reduzida. No entanto, também fomos informados esta semana que o valor que utilizámos, ou seja, os tais 75%, que é o teto, que utilizámos ou que poderemos ainda utilizar até ao final do ano, será feito um reforço desse mesmo valor para as escolas, uma vez que as escolas abriram e poderão ter mais necessidades... até mesmo pelo Covid.



E o Presidente queria também fazer aqui algumas considerações face ao relatório de atividades. Obrigada.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Referir também algumas coisas que têm vindo a ser colocadas aqui, para melhorar os serviços, que é: as inscrições, este ano... tivemos a necessidade de fazer um programa para inscrições e também para perceber... facilitar o trabalho de todas as pessoas que estão agora a fazer a Academia do Saber, porque nós já temos mais de 500 alunos, ou 500 inscrições lá, e então, decidimos, há um ano atrás, partir para um programa de inscrições, para facilitar todo o trabalho que elas tinham, que antes tinha que monitorizar tudo e fazer tudo em folhas de Excel e como devem calcular, é um trabalho exaustivo, até porque as pessoas não têm direito a todas as cadeiras que escolhem, portanto, dava muito trabalho e foi um passo que demos.

E outra coisa que tem a ver com estas obras, com a obra da entrada de Quarteira, foram os primeiros concursos públicos, dá-nos competência... ou dá-nos capacidade, não nos deu essas competências naturais, com recursos próprios, para fazer. Tivemos que pedir à Câmara Municipal. Mas, como disse e digo, marcámos aqui uma posição de poder... e obra... já temos a empresa, tanto para um como para outra. A do edifício na Praça do Mar vai ter que ir para Tribunal de Contas, mas foram dois concursos públicos, que é um processo fácil para quem já o faz, mas para os técnicos da Junta, que são jovens e começaram aqui a sua função numa entidade pública, foi um processo bom de aprendizagem.

E também, que temos duas situações, vamos agora fazer... e que estivemos a trabalhar este verão, que é a loja na Rua Dr. José Pedro, que era do Génesis, do bar, do Sr. Celestino e do Mendes, foi comprado pela Câmara, a Câmara cedeu à Junta de Freguesia e nós vamos fazer mais um espaço para atividades culturais várias, como aquela que temos lá também em frente.

E da loja velha de Quarteira, onde se vai fazer a tal exposição dos 6000 anos de Quarteira, “Com os pés na terra e as mãos no mar”, em que a Câmara Municipal, e até por esta facilidade de agilizar os processos, transferiu, no contrato interno administrativo, o dinheiro para a Junta de Freguesia, e nós também esta semana vamos fazer uma consulta prévia para fazer obras naquele espaço, ali junto às Cortes Reais, que é para a próxima exposição sobre Quarteira, que vem depois em maio de 2021.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Alguém quer intervir sobre este ponto? Prof. Catarino?

Bancado do PSD - Carlos Catarino : Só aqui duas questões. Eu há pouco, naquela parte que têm a ver com a limpeza urbana. O tratamento que se dava, portanto, para as ervas daninhas. Depois, com a questão que aquela brincadeira poderia afetar, portanto, os animais de estimação e tudo mais, deixou de se aplicar aquele produto, acho que era glifusato. Eh pá, não se fez nada em



termos de substituição, não se arranjou ali alternativa e, realmente, existem aí ruas que, agora com a chuvinha está-se a notar, as ervas voltaram a crescer e é um mau aspeto dos diabos. Depois... agora, a limpeza está toda mecanizada, é uma máquina, é tipo uma motosserra para soprar o lixo, é outra para aspirar o lixo e não-sei-quê, e as ervas daninhas, aquilo não vai nem de uma maneira, nem de outra, ficam lá junto às paredes e tudo mais. Eu acho que é pior a emenda do que o soneto. Os animaizinhos agora não são infetados lá com o produto químico, fazem desenvolver aquelas plantas e aquilo, existem prédios em que aquilo já são quase árvores que estão à volta do prédio. Em termos de Câmara Municipal é para questionar qual é a alternativa que arranjam para esta solução, se existe.

Outra questão era relativamente ao parque de caravanas. Com certeza que a receita aumentou, espero bem que aquilo neste período de verão, tenha ficado superlotado, mas chamar a atenção para um pequeno pormenor – com esta questão do Covid, o que é que aconteceu? Foi um dos mercados que cresceu exponencialmente, foi o das autocaravanas. Houve zonas do país, e eu sei da zona de Vila Franca, que aquilo tem lá um parque de autocaravanas enorme, para alugar, os tipos, quando chegaram a 1 de junho, não tinham uma autocaravana para alugar. Alugaram aquilo tudo! Portanto, deve andar aí pelo país, já para não falar de malta que vem do estrangeiro, e que era muita, anda aí tudo de autocaravana. Portanto, pensar numa alternativa para dar guarida a esta gente. Temos só aquele parque e depois, é o que a D. Marie disse eram autocaravanas por tudo o que era sítio. Até junto, no parquezinho ao lado da piscina, que dá para a rotunda dos Lions, já estava lá um parque montado. Até que houve uma intervenção da GNR de Vilamoura e aquela malta saiu dali toda, foram para outro ponto de Quarteira, foram lá para as rotundas, lá na Quinta do Romão, em frente ao passeio das dunas. Portanto, Senhor Presidente, vá pensando em alternativa para arranjar abrigo para esta malta, que eles vão... estão a crescer aí a grande velocidade.

E a outra questão, e última, é relativamente ao plano de outono da Covid. Como vocês sabem pelas notícias, isto está... infelizmente, está a crescer. Em termos de Junta e de Câmara, se existe alguma concertação e o que é que perspetivam para este outubro, novembro, dezembro e etc.. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Há mais alguém que queira intervir aqui no ponto do relatório de atividades? Sr. Presidente?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, sobre as ervas daninhas, este ano foi um ano completamente atípico. Mas eu não sinto que exista aqui uma alternativa às roçadoras, neste momento, ou seja, não se arranjou nem se inovou nada no serviço que é prestado. Também é um daqueles serviços que nós estamos a solicitar que seja transferido para as Juntas de Freguesia, até porque apresentamos muitas a reclamações com todas estas situações, mas este



ano foi mesmo muito aquém daquilo que era a necessidade, com a quantidade de ervas que apareceram. Também iremos comunicar isso.

As caravanas, o aumento nunca é no verão, é a partir de outubro. A época alta vai de outubro até março, abril. Depois, houve uma diretiz do Covid, que até final de maio, nós fomos contra e manifestámos a nossa posição, foi fechar fronteiras e fechar os parques de autocaravanas – foi uma das coisas que nós não entendemos como é que isto se faz. E nessa altura, realmente, foi assim um bocado caótico. O grande problema que para nós existe, e que já manifestámos isto, no início, à Câmara Municipal – a Câmara tem um regulamento de ocupação de espaço público e publicidade, onde inclui uma alínea, que nós temos lá fotocopiado, e que muitas vezes conseguimos fazer o serviço de porta a porta, às caravanas, mas temos que ir lá de madrugada, que é quando eles estão a dormir, porque senão... aquilo tem que ser considerado um acampamento. A Câmara ainda não fez um regulamento como dever ser, consistente, de maneira a regular o estacionamento das autocaravanas. Elas acabam por estacionar, na minha opinião, – mas depois a polícia também não tem efetivo, não responde – em lugares de estacionamento de carros ligeiros. E não há uma fiscalização! O que é que acontece? Quando chega o verão, e isto não é depreciativo, mas a verdade é que quando o mercado é mais português, torna-se ainda... o mercado estrangeiro cumpre muito mais. Tem que haver essa fiscalização, tem que se impor regras, porque também temos o parque de caravanas. O parque de caravanas não está legal ainda, vai entrar agora no novo PDM, com aquele terreno que está incluído já no estudo do PDM, que agora foi alterado para 2022, 2023. Mas, tem que haver mais fiscalização. Eu acho que se a Junta conseguir ficar com esta situação da ocupação do espaço público pode ter uma maior intervenção. Há 2 anos atrás, conseguimos ter uma empresa que andava aí, que era uma empresa de segurança, a quem pagávamos os seus serviços, entregámos o mapa com o parque de caravanas e outro com a legislação. A legislação diz que as Câmaras têm autonomia para regular, e a Câmara Municipal tem duas alíneas que nós também apresentávamos às pessoas. Para provar que elas estão em situação irregular, tipo de trabalho assim tem de ser feito, mas a verdade é que não está a ser feito. Ninguém está a fazer esse trabalho de fiscalização. Fez a polícia de Vilamoura, a de Quarteira, a GNR de Quarteira, faz uma vez esporadicamente, mas eles comunicam uns com os outros. Aquilo que disse, assino por baixo, é verdade e tem que ser... este ano foi um ano Covid, mas para o ano temos que ter uma intervenção muito maior, como já tivemos noutras alturas.

Os planos Covid, a Câmara tem uma equipa Covid cá a trabalhar, nós vamos elaborando tudo aquilo que é... ou ir tendo os nossos planos de segurança e de higiene para aqueles que são os nossos processos internos, e vamos trabalhando em conjunto com a Câmara quando vêm as diretizes daquilo que se está a fazer e o que é para fazer. Assumimos aquilo que é mesmo gestão da Junta, como é a Academia do Saber, essa... nós estamos a tratar de todas as ações para minimizar a propagação. E depois, todas as outras, trabalhamos em conjunto com a Câmara, naquilo que for necessário fazer, independentemente do nosso Ministro, que cada vez que fala,



se é as praias, é as Juntas que fiscalizam, é o Presidente da Junta, se é os cafés... , até na lei vem... não há uma obrigação, se vocês lerem a lei, o nome está lá, "As Juntas de Freguesia têm que aconselhar e fiscalizar", portanto, nós também acabamos por estar em todas. Alegando que Freguesia, pela proximidade, dá-lhe direito para nos multiplicarmos em dezenas ou centenas. Mas é assim que estamos a fazer esse trabalho, juntamente com a Câmara, e naquilo que for a nossa ação própria, somos nós.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Obrigada, Senhor Presidente. Vou perguntar se têm mais alguma coisa a acrescentar? Sr. Rogério?

Rogério Ferreira: Só duas coisas que eu, por acaso, agora... uma que foi falada aí, agora, por causa da questão das ervas daninhas nos passeios. Eu penso que é na Câmara do Seixal, – eu acho que já uma vez tinha falado acerca disso – que existe um sistema através de vaporização, que mata as ervas daninhas. Não as corta, mata-as mesmo, as ervas daninhas. É uma questão de fazerem uma sondagem sobre isso.

Outra questão é aquilo que eu já chamei a atenção do Senhor Presidente da Câmara, chamei a atenção também do responsável pela divisão do desporto, e que eu gostava... até agora ainda ninguém me respondeu a sério, que é... nós estamos com graves problemas, e compreende-se, devido ao período que vivemos, nos treinos com as equipas, seja no pavilhão, seja no campo n.º 2, e aceitamos perfeitamente, houve uma reunião de todos os clubes em Quarteira, com a Câmara Municipal e com o médico da ARS, em que se falou de tudo isso. Mas aqui a 10 m, deste edifício, há meses, continuam a haver todas as noites jogos de futebol dentro do espaço da escola Laura Ayres. Eu sei que aquele é um espaço privado, feito por um privado, que está ao serviço da escola durante o período escolar, e depois, ele normalmente o aluga para haver ali jogos de futebol. Mas estamos no período em que estamos, dentro de uma escola pública, reativaram-se as aulas e continua a haver... é só assistir todas as noites, como eu assisto, todas as noites, sem exceção, a continuar a haver ali jogos sem regras nenhuma. A única coisa que me foi respondido pelo chefe de departamento da divisão do desporto, ou qualquer coisa do género – é que a senhora diretora ou presidente do conselho não sei das quantas aqui do Agrupamento de Escolas Laura Ayres, diz que eles cumpriam as regras. É porque senhora está em casa, não vai ali ver, como eu vejo todas as noites! É que é todas as noites sem exceção! Sábados e domingos. E não está ali ninguém para ver aquilo. Eu percebo que ele precise de alugar aquilo, eu percebo isso, agora, aquilo está dentro de uma escola! Está aqui dentro da nossa escola! Não faz sentido, na minha opinião. Gostaria, se fosse possível, que o Presidente se tentasse informar sobre isso. Mas isto dura há meses já! Não foi agora há 15 dias, nem nada. Já começaram ali a fazer os jogos de futebol quase há 3 meses, eu já chamei a atenção da Câmara e do Presidente. Do próprio Presidente, no dia em que houve essa reunião com os clubes, particularmente, antes de começar a reunião, chamei-lhe a atenção para isso, mas parece que cada vez que fala alguém de Quarteira, não há mais nada a fazer. Muito obrigado.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Obrigada. David Pimental.

Bancada do PS – David Pimentel: Boa noite à Senhora Presidente e na sua pessoa, permita-me cumprimentar todos os presentes muito rapidamente. Uma partilha! Provavelmente todos já saberão, mas gostava de esclarecer se calhar um pouco melhor sobre uma plataforma muito recentemente que foi lançada, que é a plataforma de apoio ao comércio local. Eu, como sabem, sou filho de comerciantes locais e isto, a mim toca-me profundamente. Que é uma ferramenta digital que permite que hoje, todos os comerciantes locais, seja de serviços, sejam de bens, possam-se referenciar nessa plataforma de uma forma gratuita. Sabemos que a digitalização é cara, hoje em dia, e muitos empresários poderiam não fazer esse caminho, portanto, sendo gratuito, está ao alcance de qualquer um de nós, e agradeço que vão partilhando esta informação. A plataforma chama-se “loulelocal”, está aqui uma pessoa que ajudou imenso a desenvolver, principalmente no que diz respeito aqui à nossa Freguesia de Quarteira, que é aqui a Marta. Existem já 250 estabelecimentos comerciais nesta plataforma...

Bancada do PS – Marta Faria: Já são 300.

Bancada do PS – David Pimentel: Já são 300? Obrigado pela correção. Portanto, 300, está a crescer. Na última semana já cresceu de 250 para... quase mais 100 estabelecimentos, é bom sinal, é sinal que as pessoas estão a perceber a vantagem. Só rapidamente, ela funciona por georreferenciação, se nós estivermos em Quarteira e ligarmos a plataforma, ela automaticamente abre no comércio local da comunidade em que eu estou, seja em Boliqueime, seja em Almancil, seja em Alte. Ela está predefinida para ver onde é que está o computador ou o equipamento eletrónico, e demonstrar ao residente, ou a cliente turista que está cá na nossa comunidade, que tipo de atividade comercial é que existe na sua proximidade.

Ela, numa segunda fase, irá permitir que nós tenhamos uma loja virtual, isto é, se hoje é um repositório de informação que pode conduzir um cliente para a minha plataforma, seja de redes sociais, seja para o meu site, se eu já o tiver, no futuro, a muito curto prazo e, portanto, a estimativa será já no final do mês de outubro, ela vai permitir que eu construa a minha loja virtual e que possa pôr lá os meus produtos, os meus preços, os meus serviços, sem custos. O único custo que haverá é, se eu começar a transacionar, é os custos bancários associados a isso, mas isso acontece mesmo numa plataforma que nós tenhamos individualmente.

E, numa terceira fase, a plataforma servirá para quê? Para aquilo que há muito tempo falamos, e eu, enfim, tenho tido o privilégio de falar com muitos de vós, que é: que o comércio local se potencie a si próprio, isto é, que haja benefícios para eu, como cliente consumidor, porque sou residente em Quarteira, tenho aqui a minha família e consumo no comércio, tenha um benefício de efetuar compras nas casas de comércio aqui de proximidade. Esses benefícios poderão ser em atividades, enfim, da Câmara, como seja um evento, pode ser num estacionamento e, neste caso,



falo em particular, porque sei da empresa municipal de Loulé, Concelho Global, poderá oferecer estacionamento em função dessas compras. Mas, a ambição é que possa até haver outro tipo de benefícios e vendas cruzadas entre os vários intervenientes na plataforma. Eu só quero dizer isto, porque até hoje parece que era difícil, se calhar, concertarmos esforços no comércio local e esta plataforma acho que é o primeiro sítio em que todos os comerciantes locais se podem unir em prol de um benefício comum, que é a atividade de comércio que toda a vida cresceu em função das comunidades que representamos. E nós somos cada vez mais potenciais consumidores do comércio local.

Outra das grandes vantagens que isto vai permitir é que por trás da plataforma haja uma operação logística, porque eu posso ter uma determinada atividade comercial, vendo um bem, outro vende outro tipo de bem, e eu sou um consumidor que consumo nas duas casas de comércio e posso receber comodamente em casa, posso pedir para levantar no local... agora que estamos a falar muito sobre o Covid e há uma menor predisposição para a interação comercial, ou para eu me... se calhar, há pessoas que têm uma sensibilidade diferente e, se calhar, não têm à-vontade para entrar nas casas de comércio e o comércio tem que chegar a casa das pessoas. E esta plataforma permite isso.

Só queria era, com estas breves palavras, dizer-vos: ajudem a passar a mensagem, porque sendo uma ferramenta gratuita, acessível a qualquer pessoa, mesmo alguém que se sinta infoexcluído e que tenha dificuldade, existem muitas pessoas, neste momento, na Câmara, para apoiar, presencialmente ou telefonicamente, para poderem parametrizar as vossas empresas lá. Aproveitem e, mais do que isso, estão lá contatos e estão lá e-mails, partilhem as vossas opiniões de como é que aquela plataforma pode ainda servir melhor a comunidade.

Comprem no comércio local, porque estão a dar emprego às famílias da terra e estão a criar, enfim, uma comunidade mais sã e estão a apoiar a economia local. Era só esse detalhe. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Obrigada pela partilha de informação. Não havendo mais questões, dou por encerrada a sessão. Obrigada e boa noite.

Foi encerrada a Sessão às 22:30h.



A Presidente da Assembleia de Freguesia

Ligia Brito

1ª Secretária

2º Secretário

Natália Duarte

António Floriano dos Santos